



**Santa Casa da
Misericórdia
de
Sobral Monte Agraço**

**RELATÓRIO DE GESTÃO E
CONTAS DO EXERCÍCIO**

**ANO
2017**

Santa Casa da Misericórdia do Sobral de Monte Agraço

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea b), do nº 2, do Art.º 22º do Compromisso, convoco uma Assembleia Geral Ordinária da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço.

Para o bom andamento dos trabalhos, a Assembleia Geral vai decorrer nas instalações do edifício sede, sito no Alto dos Fetais, Sobral de Monte Agraço, no dia 27 de março de 2018, terça-feira, a partir das 21:00 horas e terá a seguinte

Ordem de Trabalhos

Ponto um – Deliberar sobre o relatório de gestão, o balanço e as contas relativos ao exercício de 2017.

Ponto dois – Diversos.

Nos termos do n.1 do artigo 24º do Compromisso, a assembleia efetuar-se-á à hora marcada, se estiver presente mais de metade dos irmãos com direito a voto, ou 30 minutos depois com qualquer número de irmãos presentes.

Sobral de Monte Agraço, 5 de Março de 2018.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



(Fernando Eduardo da Cunha e Lorena Alves Machado)



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 2.700.125 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.217.843 euros, incluindo um resultado líquido de 43.535 Euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos da matéria referida na secção "Bases para a opinião com reservas", as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

Reserva

Não obtivemos resposta do advogado da Instituição, pelo que não podemos avaliar a extensão de eventuais ações judiciais em curso.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Ênfase

Os imóveis recebidos de utentes, registados em ativos fixos tangíveis (no valor de 38.000 euros), estão registadas pelo seu justo valor, determinado por avaliação anual, de acordo com os valores de mercados atribuídos pela Mesa Administrativa em Ata de março de 2013.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidade do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com a ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver contiuo, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

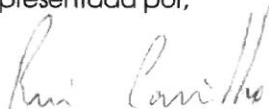
Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 12 de março de 2018

AUREN Auditores & Associados, SROC, S.A.

Representada por,



Rui Alexandre dos Santos Sá Carrilho, R.O.C.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO SOBRAL DE MONTE AGRAÇO
“AO SERVIÇO DA COMUNIDADE”

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

Para cumprimento das obrigações legais e do Compromisso da Irmandade, designadamente quanto ao seu artigo 31º, reuniu nesta data, na sede da Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço, CRL o Conselho Fiscal.

NOTA PRÉVIA

O presente Conselho Fiscal assumiu funções em 17 de Fevereiro de 2018 para quadriénio 2018 – 2021. Neste contexto o presente parecer cinge-se à análise das Demonstrações Financeiras e a apreciação do Relatório de Gestão elaborado pela Mesa Administrativa.

ÂMBITO

Apreciámos o relatório de gestão, nele a Mesa Administrativa, descreve a evolução da actividade da Casa, bem como os aspectos económico financeiros mais relevantes.

Analisámos as contas, expressas nas demonstrações financeiras – Balanço, Demonstração de Resultados e respectivo anexo, elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilístico para as Entidades do Sector Não Lucrativo (SNC-ESNL).

Desta análise destacamos os seguintes pontos:



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO SOBRAL DE MONTE AGRAÇO
“AO SERVIÇO DA COMUNIDADE”

Em termos de desempenho:

- Aumento dos Réditos;
- Aumento das principais rubricas de gastos, embora com crescimento inferior aos rendimentos;
- Melhoria dos resultados, bem como no cash-flow libertado:

Em termos de posição financeira:

- Diminuição do passivo, fruto da drástica diminuição da rubrica de fornecedores;
- Melhoria do rácio da Autonomia Financeira, que se situa nos 45%;

Apreciamos a Certificação Legal de Contas, emitida pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas *Auren Auditores & Associados, SROC, SA*. Sendo um documento emitido por uma entidade independente, traduz um suporte razoável a emissão do nosso parecer.

Analisámos também a proposta de aplicação de resultados que se traduz num reforço dos capitais próprios da Instituição.

Assim, o Conselho Fiscal no uso dos poderes que lhe foram conferidos, vem emitir e submeter à Assembleia-Geral o seguinte parecer:



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO SOBRAL DE MONTE AGRAÇO
“AO SERVIÇO DA COMUNIDADE”

PARECER

- 1º. Que a Assembleia Geral aprove o Relatório, Balanço e restantes Contas apresentadas pela Mesa Administrativa, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017;
- 2º Que a Assembleia Geral aprove a proposta de aplicação de resultados.

Sobral de Monte Agraço, 21 de Março de 2018

O CONSELHO FISCAL

Francisco José Machado Nogueira (Presidente),
Hugo Fernando Esteves Carago (Vice-Presidente)
João Isidoro Mota Frade (Secretário)
Maria Manuela Correia Marques Leandro (1º Suplente)
Maria Emília Ferreira Lima (2º Suplente)
Maria do Rosário Rijo Lourenço Marques (3º Suplente)

Relatório de Gestão da Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço 2017

Handwritten signatures and initials:
A large signature at the top right.
Below it, the initials "MLL" and "LIT" are written.

1. Nota Prévia

O presente relatório é elaborado pela Mesa Administrativa que tomou posse em 17 de Fevereiro de 2018 para assunção de funções no quadriénio 2018 – 2021. Teve, obviamente, a contribuição da Mesa cessante.

2. Introdução

Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, nomeadamente, a alínea e), do artigo 27º do Compromisso, a Mesa Administrativa elaborou o Relatório de Gestão e as Contas do exercício de 2017, que vem submeter à apreciação e votação da Assembleia Geral, nos termos da alínea c), do artigo 21º, do mesmo Compromisso.

3. Enquadramento Geral

O enquadramento geral é conhecido; uma economia (finalmente) a crescer (2,7%), impulsionada pelo mercado interno e exportações, turismo incluído. A criação de emprego foi também a melhor da última década. Portanto e conjuntamente uma situação assinalavelmente positiva, sobretudo se comparada com anos recentes.

Do ponto de vista estrutural a enorme fragilidade mantém-se, pois, o país está ainda muito longe de criar a necessária riqueza para pagar o que gasta; o resultado é o aumento da dívida, já nuns impressionantes quase 130% do PIB.

Fator que nos afeta muito diretamente é a saúde das finanças da Segurança Social. Devemos trabalhar sempre num cenário onde a erosão nos subsídios é mais do que uma tendência, é quase uma certeza; veja-se por exemplo o já anunciado final do Acordo Atípico no LGD.

Como contrabalanço note-se o fator macro muito positivo que é a razoável quantidade de instrumentos financeiros destinados à Economia Social.

O contexto social do nosso Concelho, determinante na nossa atividade, não se alterou significativamente. As pessoas que nos procuram (ou que nós assinalamos) apresentam quase sempre dificuldades económicas e situações de saúde frágeis.

Outra dificuldade na nossa atividade é a limitada base de recrutamento no nosso Concelho, especialmente para aquela que é a função mais requisitada, a dos ditos Cuidados.

O que obriga a períodos de integração e experiência demorados e nem sempre bem-sucedidos, não por falta de vontade das partes, antes por falta de qualificações.

4. Evolução da Atividade da Casa

No terceiro (e último) ano de mandato a Mesa Administrativa cessante concentrou esforços no sentido de consolidar a remodelação dos serviços, prosseguindo a tarefa de dotar a Instituição de uma gestão integrada, presente e profissional.

No que concerne aos Serviços Operacionais, as modificações operadas na cozinha e refeitório tornaram-se uma evidência sentida por todos e elogiadas pelas autoridades inspetivas que nos supervisionam.

O escritório e secretariado sofreram alterações, a nível de recursos humanos e de instalações, na busca de nova imagem e, particularmente, de eficiência.

Na saúde, ocorreram significativas mudanças com a substituição de um médico e a constituição de uma novel equipa de enfermagem, integrada por cinco profissionais, em sistema rotativo, todos com experiência hospitalar e com competências alargadas.

A abordagem ao Serviço de Cuidados teve especial enfoque na formação das funcionárias cuidadoras dos utentes, não só numa perspetiva teórica, mas, fundamentalmente, na vertente prática, conhecimentos que são ministrados e atividades controladas por pessoas de reconhecida competência, que foram temporariamente contratadas para esse efeito.

Em matéria de gestão, elegemos duas áreas macro: Recursos Humanos e Financeira/Administrativa. A primeira porque absorve 60% do nosso orçamento, e a segunda porque, objetivamente, requer especial atenção.

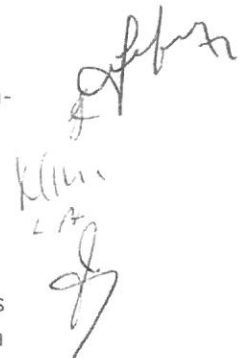
Foi renegociado o financiamento existente com a Caixa Económica Montepio Geral com dois objetivos: (1) aumentar a exposição de maneira a saldar a dívida (insustentável) com os fornecedores (2) estender o prazo aliviando assim o encargo mensal da dívida.

Pela União das Misericórdias foi desenvolvida e concluída uma auditoria técnica a todos os serviços e respostas sociais. Iniciámos já a implementação das recomendações apuradas, que nos conduzirão à racionalização de recursos e à sustentabilidade da oferta.

Foram realizadas várias obras de conservação e reparação nas diversas instalações, nomeadamente nas instalações sanitárias no lar dito antigo.

Continuou-se a colocar especial cuidado foi colocado no cumprimento das recomendações da Segurança Social pós visita de Março de 2016

Terminamos o ano com todas as Ofertas Sociais lotadas e também com ocupação plena na componente particular, o que reflete uma efetiva melhoria no serviço prestado e confiança na Instituição.



5. Aspetos Económico — Financeiros

O primeiro ponto a referir é o aumento das Receitas em 6,1%, isto é, quase € 100 mil.

Os Gastos aumentaram a um ritmo inferior de 3,1% e daí, o muito assinalável resultado positivo da Casa de quase € 44 mil.

O crescimento da Receita foi virtuoso na medida em que não repousou no crescimento da componente Subsídios, mas sim principalmente no aumento da Prestação de Serviços. Fruto da combinação do aumento da taxa de ocupação e sobretudo da receita média por utente.

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]
[Handwritten signature]

	2017	2016
SP / vendas	€ 914.668	€ 837.018
subsídios SS	€ 611.218	€ 601.513
outros rendim.	€ 138.917	€ 129.519
Total	€ 1.664.803	€ 1.568.050

Todas as Respostas Sociais (RS), à exceção do LGD, apresentam resultado positivo.

O resultado do LGD, tradicionalmente negativo, agravou-se em 2017 muito justificado pelo custo do Pessoal. De facto, o cumprimento do chamado Acordo atípico obriga a um rácio muito mais desfavorável: 1 funcionário para cada 2 utentes (contra 1 para 3 nos restantes Lares).

Convém, no entanto, alguma prudência na análise da evolução dos resultados das RS pois os critérios de afetação de receitas e gastos não são os mesmos nos dois anos.

Este ano as contas refletem um maior cuidado na análise da conta de clientes. Foi realizada uma análise fina que levou à consideração de imparidades e incobráveis mais em linha com a realidade.

Ponto permanente de atenção é o Fluxo de Caixa; o mesmo evolui positivamente ao longo deste ano (maior capacidade em gerar) mas ainda assim a situação mantém-se frágil pois o endividamento bancário é pesado. Apesar de tudo devemos globalmente hoje menos do que devíamos há um ano.

O total de Ativos é de € 2,7 milhões onde € 2,4 correspondem a património imobiliário.

6. Proposta de Aplicação de Resultados

O exercício de 2017 apresenta um resultado líquido positivo de quarenta e três mil quinhentos e trinta e quatro euros e oitenta e sete cêntimos, o qual se propõe seja integralmente transferido para a conta de Resultados Transitados.

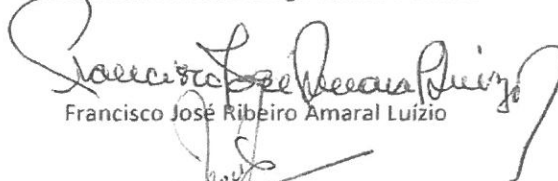
7. Conclusão

Há suficientes razões para, pesem embora as dificuldades, se olhar o futuro com bons olhos. Existem recursos materiais e humanos à altura dos desafios. É necessária uma gestão criteriosa e profissional que seja capaz de estabelecer objetivos macro, desenhar os planos para os alcançar e sobretudo assegurar que os planos se cumpram.

A Mesa Administrativa




Luís Carlos Almeida Braga Pinheiro Torres



Francisco José Ribeiro Amaral Luízio


Maria Deotilde Jesus Mateus Videira Araújo


Maria Madalena Clímaco Reis Catarino Biencard Cruz


Jorge Miguel Maurício Correia

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 REG 2017	31 REG 2016
ACTIVO			
Activo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		2 585 279,60	2 677 850,77
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		4 377,07	4 578,97
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outros Créditos e ativos não correntes		0,00	0,00
		2 589 656,67	2 682 429,74
Activo corrente			
Inventários		8 938,67	5 296,43
Créditos a receber		48 441,71	48 465,49
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Diferimentos		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		33 742,86	6 501,01
IVA - Reembolsos pedidos		5 322,59	10 844,73
Outras contas a receber		14 022,57	17 342,58
		110 468,40	88 450,24
Total do ativo		2 700 125,07	2 770 879,98
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		148 922,83	148 922,83
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		872 215,94	876 977,60
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais		153 169,85	188 011,37
		1 174 308,62	1 213 911,80
Resultado líquido do período		43 534,87	-4 761,66
Total dos fundos patrimoniais		1 217 843,49	1 209 150,14
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		2 500,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		1 025 503,00	1 008 051,39
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00
		1 028 003,00	1 008 051,39
Passivo corrente			
Fornecedores		72 739,37	227 086,61
Estado e outros entes públicos		37 420,65	38 336,85
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		145 121,93	109 103,88
Diferimentos		0,00	0,00
Outros passivos correntes		198 996,63	179 151,11
		454 278,58	553 678,45
Total do passivo		1 482 281,58	1 561 729,84
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2 700 125,07	2 770 879,98

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Luis A. A. B. P. M. T. n.

Sobral de Monte Agraço
A Mesa Administrativa

O responsável

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Sobral de Monte Agraço
A Mesa Administrativa

Santa Casa da Misericórdia de Sobral de M. Agraço
BALANÇO PERIÓDICO ENTRE ANOS EM 31 DE RESULTADOS DE 2017

Contribuinte: 501091718
Moeda: (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS		Variação	
		31 RES 2017	31 RES 2016	Valor	%
ACTIVO					
Activo não corrente					
Ativos fixos tangíveis		2 585 279,60	2 677 850,77	-92 571,17	-3,46
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00
Investimentos financeiros		4 377,07	4 578,97	-201,90	-4,41
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Créditos e ativos não correntes		0,00	0,00	0,00	0,00
		2 589 656,67	2 682 429,74	-92 773,07	-3,46
Activo corrente					
Inventários		8 938,67	5 296,43	3 642,24	68,77
Créditos a receber		48 441,71	48 465,49	-23,78	-0,05
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00	0,00	0,00
Diferimentos		0,00	0,00	0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		33 742,86	6 501,01	27 241,85	419,04
IVA - Reembolsos pedidos		5 322,59	10 844,73	-5 522,14	-50,92
Outras contas a receber		14 022,57	17 342,58	-3 320,01	-19,14
		110 468,40	88 450,24	22 018,16	24,89
Total do ativo		2 700 125,07	2 770 879,98	-70 754,91	-2,55
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO					
Fundos patrimoniais					
Fundos		148 922,83	148 922,83	0,00	0,00
Excedentes técnicos		0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados		872 215,94	876 977,60	-4 761,66	-0,54
Excedentes de revalorização		0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais		153 169,85	188 011,37	-34 841,52	-18,53
		1 174 308,62	1 213 911,80	-39 603,18	-3,26
Resultado líquido do período		43 534,87	-4 761,66	48 296,53	1 014,28
Total dos fundos patrimoniais		1 217 843,49	1 209 150,14	8 693,35	0,72
Passivo					
Passivo não corrente					
Provisões		2 500,00	0,00	2 500,00	100,00
Provisões específicas		0,00	0,00	0,00	0,00
Financiamentos obtidos		1 025 503,00	1 008 051,39	17 451,61	1,73
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00	0,00	0,00
		1 028 003,00	1 008 051,39	19 951,61	1,98
Passivo corrente					
Fornecedores		72 739,37	227 086,61	-154 347,24	-67,97
Estado e outros entes públicos		37 420,65	38 336,85	-916,20	-2,39
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00	0,00	0,00
Financiamentos obtidos		145 121,93	109 103,88	36 018,05	33,01
Diferimentos		0,00	0,00	0,00	0,00
Outros passivos correntes		198 996,63	179 151,11	19 845,52	11,08
		454 278,58	553 678,45	-99 399,87	-17,95
Total do passivo		1 482 281,58	1 561 729,84	-79 448,26	-5,09
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2 700 125,07	2 770 879,98	-70 754,91	-2,55

A Direcção

Luís A. B. da M. Agraço

Sobral de Monte Agraço
A Mesa Administrativa

O responsável

[Assinatura]

Sobral de Monte Agraço
A Mesa Administrativa

Santa Casa da Misericórdia de Sobral de M. Agraço
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERIÓDICA
PERÍODO DE 01 DE JANEIRO DE 2017 A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Contribuinte: 501091718

Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados		914.668,33	837.018,22
Subsídios, doações e legados à exploração		611.217,91	601.513,23
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		192.798,70	192.130,79
Fornecimentos e serviços externos		340.916,69	328.542,19
Gastos com o pessoal		912.100,36	906.168,75
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		7.771,36	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		2.500,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos		138.916,57	129.519,11
Outros gastos		15.486,22	5.230,25
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		193.229,48	135.978,58
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		117.789,60	112.932,04
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		75.439,88	23.046,54
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		31.905,01	27.808,20
Resultados antes de impostos		43.534,87	-4.761,66
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		43.534,87	-4.761,66

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

L. ... P. ... T. ...

Sobral de Monte Agraço

A Mesa Administrativa

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

de

Sobral de Monte Agraço

A Mesa Administrativa

Santa Casa da Misericórdia de Sobral de M. Agraço

Contribuinte: 501091718

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS ENTRE ANOS

PERÍODO DE 01 DE JANEIRO DE 2017 A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variação	
		2017	2016	Valor	%
Vendas e serviços prestados		914.668,33	837.018,22	77 650,11	9,28
Subsídios, doações e legados à exploração		611.217,91	601.513,23	9 704,68	1,61
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		192.798,70	192.130,79	667,91	0,35
Fornecimentos e serviços externos		340.916,69	328.542,19	12 374,50	3,77
Gastos com o pessoal		912.100,36	906.168,75	5 931,61	0,65
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		7.771,36	0,00	7 771,36	100,00
Provisões (aumentos/reduções)		2.500,00	0,00	2 500,00	100,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos		138.916,57	129.519,11	9 397,46	7,26
Outros gastos		15.486,22	5.230,25	10 255,97	196,09
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		117.789,60	112.932,04	4 857,56	4,30
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		75.439,88	23.046,54	52 393,34	227,34
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		31.905,01	27.808,20	4 096,81	14,73
Resultados antes de impostos		43.534,87	-4.761,66	48 296,53	1 014,28
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período		43.534,87	-4.761,66	48 296,53	1 014,28

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

L. A. A. B. P. T.

ds

Sobral de Monte Agraço
A Mesa Administrativa

Sobral de Monte Agraço
A Mesa Administrativa

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do período findo em 31-12-2017
(montantes em euros)

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SOBRAL DE MONTE AGRÃO

NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
DESCRIÇÃO										
6 POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	148.922,83			876.977,60		188.011,37	(4.761,66)	1.209.150,14		1.209.150,14
3 ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				(4.761,66)		(34.841,52)	4.761,66	(34.841,52)		(34.841,52)
7 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				(4.761,66)		(34.841,52)	4.761,66	(34.841,52)		(34.841,52)
8 RESULTADO INTEGRAL							43.534,87	43.534,87		43.534,87
9=7+8 OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							8.693,35	8.693,35		8.693,35
10 POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017	148.922,83			872.215,94		153.169,85	43.534,87	1.217.843,49		1.217.843,49
6+7+8+10										

Administração / Gerência

Luis A. A. B. - P. L. - T.

Contabilista Certificado



Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do período findo em 31-12-2017
(montantes em euros)

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SOBRAL DE MONTE AGRADO

DESCRÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
POSICÃO NO INICIO DO PERÍODO 2016 1		148.922,83			870.265,87		222.852,89	6.711,73	1.248.753,32		1.248.753,32
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	3				6.711,73		(34.841,52)	(6.711,73)	(34.841,52)		(34.841,52)
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					6.711,73		(34.841,52)	(6.711,73)	(34.841,52)		(34.841,52)
2											
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 3								(4.761,66)	(4.761,66)		(4.761,66)
RESULTADO INTEGRAL 4=2+3								(39.603,18)	(39.603,18)		(39.603,18)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
5											
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2016 6=1+2+3+5		148.922,83			876.977,60		188.011,37	(4.761,66)	1.209.150,14		1.209.150,14

Administração / Gerência

Luis Gabriel A. M. ...


 Contabilista Certificado

Demonstração dos Fluxos de Caixa - (modelo para ESNL) do período findo em 31-12-2017
(montantes em euros)

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE
SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

RUBRICAS	PERÍODO	
	2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes e utentes	904.905,06	831.799,93
Pagamentos a fornecedores	479.628,17	342.880,67
Pagamentos ao pessoal	909.799,20	908.662,36
Caixa gerada pelas operações	(484.522,31)	(419.743,10)
Outros recebimentos/pagamentos	515.418,04	486.438,44
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	30.895,73	66.695,34
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	25.218,43	16.092,51
<i>Investimentos financeiros</i>		1.972,45
Recebimentos provenientes de:		
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	(25.218,43)	(18.064,96)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
<i>Financiamentos obtidos</i>	175.000,00	100.000,00
Pagamentos respeitantes a:		
<i>Financiamentos obtidos</i>	121.530,34	118.678,63
<i>Juros e gastos similares</i>	31.905,11	27.808,20
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	21.564,55	(46.486,83)
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	27.241,85	2.143,55
Caixa e seus equivalentes no início do período	6.501,01	4.357,46
Caixa e seus equivalentes no fim do período	33.742,86	6.501,01

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Administração / Gerência

de

Sobral de Monte Agraço

A Mesa Administrativa

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Contabilista Certificado

de

Sobral de Monte Agraço

A Mesa Administrativa